

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE FORMOSO DO ARAGUAIA

CELEDONIO, Maria Cícera Fernandes<sup>1</sup>

## Resumo

O programa de “Formação Continuada para os professores da Rede Municipal de Formoso do Araguaia” é uma proposta do Curso de Pedagogia do centro Universitário UNIRG. O objetivo principal é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos da primeira fase, por meio da oferta de métodos que possam ser utilizados pelos professores da área de alfabetização. A metodologia adotada foi a de estudo de caso, pois esta possibilita o conhecimento das necessidades de complementação formativa dos professores, procura examinar detidamente os componentes de um todo, visando conhecer os fenômenos e fatos particulares que definem possíveis causas e a natureza do problema de aprendizagem do alunado. Nos teóricos buscaram-se elementos para ampliar a compreensão da aquisição da língua escrita pela criança, compreensão do processo de conhecimento do sujeito nos atos da fala e da leitura e a relação pensamento e linguagem. O curso pauta-se em dois conteúdos: como acontecem os processos de aprendizagem da leitura e da escrita e como organizá-los, a partir desse conhecimento, situações didáticas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos. Do ponto de vista didático, as questões gerais que permeiam se organizam em torno da gestão da sala de aula. Os resultados evidenciam que a complexidade da situação aponta para a questão da qualificação profissional, entendida aqui como preparo teórico-prático do alfabetizador para trabalhar questões pertinentes à alfabetização, incluída aí a complexa correspondência letra/som do sistema alfabético. Concluí-se, o projeto de “Formação Continuada” veio ao encontro dos anseios das professoras, as quais cientes das dificuldades de aprendizagem do alunado sentem-se angustiadas e desconfortadas por não conseguirem solucionar o problema.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Qualificação Profissional, Leitura e Escrita, Prática Docente.

---

<sup>1</sup> Professora do Centro Universitário UNIRG. [Cicera62@hotmail.com](mailto:Cicera62@hotmail.com).

## Introdução

Quando falamos em alfabetizar estamos referindo não só à compreensão do sistema de escrita, mas e, principalmente, à possibilidade de os alunos serem reais usuários da língua escrita e da leitura.

Por muitos anos se acreditou que o fundamental para alfabetizar os alunos era o treino da memória, da coordenação motora, da discriminação visual e auditiva e da noção de lateralidade. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que se está buscando nele. Ninguém pode extrair informações do texto escrito apenas decodificando letra por letra, palavra por palavra. A decodificação é apenas um dos procedimentos que se utiliza para ler.

Essa construção não depende tão somente do método utilizado para ensinar. Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir interpretações, hipóteses, isso acontece mesmo quando o professor trabalha com sílabas. Se o professor leva isso em conta e se o ensino dialoga com essa construção, aprender fica mais fácil e agradável. Se, no entanto, o ensino vai para direção da memorização pura e simples, tudo fica mais difícil para o aluno, pois somente alunos que iniciam o ano com uma hipótese bem avançada são capazes de entender o que é e para que serve o silabário, em que a concepção de ensino e aprendizagem pressupõe que a alfabetização seja um processo cumulativo: trata-se de agregar conhecimentos, passando pouco a pouco do simples (letras e sílabas) ao complexo (palavras e texto).

Percebe-se, que muitas falhas verificadas no ato de ler e escrever instala-se no início do processo de alfabetização e são, muitas vezes, oriunda da própria prática de ensino, isto evidencia a complexidade da situação que aponta também para a questão da qualificação profissional, entendida aqui como preparo teórico-prático do alfabetizador para trabalhar questões pertinentes à alfabetização, incluída aí a complexa

correspondência letra/som do sistema alfabético, o que justifica o trabalho realizado na Rede Municipal de Formoso do Araguaia.

Visando o bom aproveitamento por parte dos professores, o curso de formação tem como eixo norteador a ampliação do universo de conhecimento dos professores cursistas sobre alfabetização/letramento e a reflexão sobre a prática profissional. Apoiou-se fundamentalmente em estratégias de resolução de situações-problema, tais como: análise das atividades proposta para o aluno, planejamento de situações didáticas seguindo orientações determinadas, análise da adequação de uma dada atividade e de avaliação elaborada pelos professores, considerando um grupo específico de alunos, comparação de atividades em relação aos objetivos previamente definidos e discussão das implicações pedagógicas dos teóricos estudados.

## **Metodologia**

A Secretaria Municipal de Educação, que percebendo a necessidade de qualificar os professores do 1º e 2º anos propiciou aos mesmos a formação continuada para aprimoramento do conhecimento didático de alfabetização, o qual se expressa em uma metodologia da língua escrita, bem como aprofundamento lingüístico necessário para ensinar a ler e escrever.

A formação continuada pautou-se em dois eixos: primeiro como acontecem os processos de aprendizagem da leitura e da escrita tanto nos aspectos lingüísticos como na construção dos conhecimentos necessários para essas práticas (hipóteses, associações, idéias que as crianças elaboram sobre a leitura e a escrita nessa fase), segundo, as situações didáticas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Durante o ano letivo de 2006, sistematizaram-se encontros de estudo com os professores e coordenadores pedagógicos da rede com a finalidade de estudar os diversos métodos de alfabetização analisando-os e

relacionando-os com a prática para verificar qual se adequava à realidade do município.

**Do ponto de vista diagnóstico**, a equipe buscou, junto aos professores, elementos que pudessem nortear a elaboração do curso proposto a esses profissionais, por meio de entrevista e de questionários.

**Do ponto de vista linguístico**, verificou-se o conhecimento dos elementos básicos sobre a língua necessários ao alfabetizador pra criar e mediar situações de aprendizagem da leitura e escrita.

**Do ponto de vista didático**, as questões gerais que permearam se organizaram em torno da gestão da sala de aula: atendimento das diversidades na classe; interação e cooperação; disponibilidade para a aprendizagem; organização racional do tempo e do espaço; seleção de materiais adequados ao desenvolvimento do trabalho; articulação de objetivos de ensino e de realização do aluno; e aproximação máxima entre versão escolar e versão social das práticas e dos conhecimentos que se convertem em conteúdos escolares.

Com esse pensamento procurou-se desenvolver, por meio de observações em sala de aula, oficinas pedagógicas e discussões, a fim de que propiciassem aos professores condições para refletir suas práticas pedagógicas, oferecendo subsídios teóricos, fundamentais para desenvolver um trabalho em que os alunos se sentissem sujeitos ativos e participativos do processo ensino/aprendizagem.

No período de maio a agosto de 2007, foram realizadas observações em sala de aula, anotações a respeito; e, nas oficinas, foram trabalhados textos, que pudessem auxiliar os professores em suas ações.

## **Resultados e discussão**

Os resultados indicam que nos primeiros encontros, alguns professores mostraram-se resistentes às mudanças, mas no decorrer do trabalho tal atitude foi se transformando em vontade de progredir para

auxiliar os alunos na construção do conhecimento, o que tornou o curso muito proveitoso e com ótimo rendimento, por parte dos professores.

No período de agosto a setembro desde referido ano, procurou-se trabalhar não mais observando às aulas, mas sim orientando o professor no momento do planejamento, sendo este o ponto culminante do curso, pois o que realmente faltava era este suporte, haja vista o salto de qualidade observado nas aulas, e na participação dos alunos, bem como a motivação para aprender.

Muitos professores utilizavam textos para ensinar, mas o que se verificou foi que os textos serviam apenas para introduzir a aula e nada mais. Após a leitura, trabalhavam-se algumas palavras que se queria utilizar para ensinar famílias silábicas. No entanto, após conhecerem os métodos e trabalharem seguindo todas as etapas dos processos sugeridos, os professores adquiriram segurança para ousar mais no que diz respeito às atividades oferecidas aos alunos e dinâmicas mais motivadoras.

Ao final, fez-se uma avaliação a respeito dos conteúdos trabalhados e do curso ministrado, o que resultou numa proposta única para a Alfabetização no município de Formoso do Araguaia tendo como sugestão a implantação do Método natural com base fonética dentro da perspectiva construtivista para o ano de 2007/2008. Tal proposta foi construída considerando as questões postas pelas professoras nos encontros.

As professoras, de modo geral, expressavam certa angústia, mas sentiam a necessidade de transformação do objetivo do ensino, embora não tivessem claro o que era este novo, apresentavam desejo em aprender como encaminhar suas aulas de maneira diferente da que estavam acostumadas.

No decorrer do ano de 2007 foram desenvolvidas várias oficinas de leituras e palestras, bem como acompanhamento no momento de planejamento para dizimar todas as dúvidas sobre o trabalho em sala de aula. Nas discussões instauradas no decurso dos encontros sobre suas práticas surgiram questões intrigantes, como fazer diferente? Como criar espaço, na sala de aula, para a relação dialógica?

Em 2008, faz-se encontros a cada dois meses com a finalidade de orientar em relação possíveis dúvidas, pois o desafio de prender a atenção da

criança se transforma num dilema para algumas professoras, na medida em que a concepção de alfabetização com a qual se trabalha, interpõe entre a criança e o ato de ler/escrever, uma habilidade considerada pré-requisito para que possa dar conta da tarefa de aprender a ler e a escrever.

Desse modo, o processo de alfabetização, mesmo quando envolvido num discurso novo, construtivista, apontando a necessidade de se estar atento ao processo de construção da criança, continua a cair na armadilha de preparar primeiro para alfabetizar depois.

## **Conclusões**

Conclui-se, que após as palestras, oficinas realizadas e as orientações dadas, ocorreram significativas melhoras das ações na prática pedagógica dos professores. Nos alunos observaram-se resultados positivos após dois meses de trabalho, principalmente, no que diz respeito à linguagem oral.

Portanto, trabalhar com o método natural foi satisfatório, porque oportunizou aos professores maior integração, mais interesse em planejar bem as aulas, produzirem materiais para dinamizar as aulas e motivar os alunos.

Considerando, portanto, que a finalidade desse trabalho é a aquisição de conhecimentos lingüísticos e didáticos, os quais são essenciais para o docente que atua na alfabetização, o projeto de “Formação Continuada” veio ao encontro dos anseios das professoras, as quais cientes das dificuldades de aprendizagem do alunado sentiam angustiadas e desconfortadas por não conseguirem solucionar o problema.

## **Referências**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*/Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: MEC, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Lingüística*. São Paulo: Scipione, 1997.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita*. 10. ed., São Paulo, Campinas: Cortez; Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2001.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000;

VIGOTSKY, L.S. A teoria de Piaget sobre linguagem e o pensamento das crianças. *IN: VIGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.